

ODILON JOSÉ FERREIRA

Deve nos ouvir a voz aniga e esclarecedora dos nossos caros Protetores, que tuio têm féio para dar nos os seus magníficos com elhos. Emmanuel, esse glorioso luminar do espaço, que, pela extr-ordinária mediunidade de Francisco Cândido Xavier, além de numerosas lições edificantes, assim nos fala sobre a criança:

«A criança é o futuro. No quadro de renovações imediatas do mundo, problemas angustiosos absorverão naturalmente os sociólogos mais atilados. A civilização enferma requisita recursos salvadores, socorros providenciais, em face do transcendentalismo da atualidade. Organismo devastado por moléstias indefiníveis, a sociedade humana será compelida a examinar cuidadosamente as questões mais dolorosas, tocando lhes a complexidade e a extensão. Tão logo regresso à paisagem pacífica, reconhecerá a necessidade da reconstrução salutar. Entretanto, a desilusão e o desânimo serão inevitáveis no círculo dos lutadores. Por onde recomeeçar? As experiências amargas terão passado, rumo aos abismos do tempo, substituindo nas almas o anseio justo da concórdia geral, todavia, é razoável ponderar a preocupação torturante que se faz sentir, em todos os planos do pensamento internacional. As noções do direito, os ideais de justiça econômica, as garantias da paz, surgirão à frente das criaturas, solicitando-lhes o concurso devido para a total extinção das sombras da violência, mas, no exame das providências de ordem geral, é imprescindível reconhecer que a reconstrução do planeta é iniciativa educacional. É quasi incrível, no entanto, que o problema seja, ainda, de orientação infantil, objetivando se horizontes novos. A criança é o futuro. E, com exceção dos espíritos missionários, os homens de agora, serão as crianças de amanhã, no processo reincarnacionista. O trabalho redentor da nova era há de começar na alma da infância, se não quiserdes divagar nos castelos teóricos da imaginação superexcitada. É lógico que a legislação será sempre a casa nobre dos princípios que asseguram os direitos do homem, entretanto, os governos não poderiam realizar integralmente a obra renovadora sem a colaboração daqueles que hajam sentido a verdade e o bem com Jesus Cristo. A crise do mundo não estará solucionada com a simples extinção da guerra. O quadro de serviço presente é campo de tarefas esmagadoras que assonbram pela grandeza espiritual. Pede se a paz com a vitória do direito e ninguém contesta a legitimidade de semelhante solicitação. Mas é indispensável organizar o programa de amanhã. A sociologia abrirá as possibilidades que lhes são próprias, por restituir ao mundo o verdadeiro equilíbrio de sua evolução ascendente. Não nos esqueçamos, porém, de que a psicologia do homem comum ainda se enquadra na esfera de análise devida à criança. É por isto, talvez, que Jesus, por mais de uma vez, deixou escapar o sublime apelo: «deixai vir a mim os pequeninos». Não observamos, aqui, tão so-

mente, o símbolo da ternura. O Mestre não demonstra atitude meramente accidental, junto à paisagem humana, aureolada de sorrisos infantis. Aludia, sim, à tarefa bem mais profunda no tempo e no espaço. Sibia Ele que durante séculos a grande questão das criaturas estaria moldada em necessidades educativas.

Cristo exclama: — «deixai vir a mim» — e não simplesmente «vinde a mim». Sua exortação divina atinge a todos que receberam a mordomia da responsabilidade espiritual nos quadros evolucionários da Terra, não para que impeçam a mente humana o acesso real às suas fontes de verdades sublimes.

Constituindo a infância a humanidade futura, reconhecemos ao seu lado a região de sementeira proveitosa. E, reconhecendo, nós outros, que Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida, não encontraremos outra senda de redenção estranha aos fundamentos de sua doutrina de verdade e de amor.

Desse modo, a par do esforço sincero de quantos cooperam pelo ressurgimento da concórdia do mundo, voltemo-nos para as crianças de agora, conscientes de que muitos de nós seremos a infância do porvir. Organismos o lar que forma o coração e o caráter, e a escola que iluminará o raciocínio.

Estejamos igualmente atentos à verdade de que educar não se resume apenas a providências de abrigo e alimentação do corpo perecível.

A Terra, em si mesma, é asilo de caridade em sua feição material. Governantes e sacerdotes diversos nunca esqueceram, de todo, a assistência à infância desvalida, mas são sempre raros os que sabem oferecer o abrigo do coração, no sentido de espiritualidade, renovação interior e trabalho construtivo. Em nutridas células orgânicas, não olvidéis a alimentação espiritual imprescindível às criaturas.

No quadro imenso da transformação em que vossas atividades se localizam atualmente, a iniciativa de educação é de importância essencial no equilíbrio do mundo. Cuidemos da criança como quem acende claridades no futuro.

Comparemos, em companhia delas, a presença espiritual de Cristo e teremos renovado o sentido da existência terrestre, colaborando para que surjam as alegrias do mundo num dia melhor». Emmanuel.

É a voz do Alto que nos adverte a respeito do dever que temos de amparar a criança com todo o nosso amor iluminado pelo Evangelho.

É essa a finalidade do Instituto Luz-Amor, que, se Deus quiser, ha de transformar-se um dia em verdadeiro lar cristão para as crianças desvalidas.

Que Jesus abençoe o nosso desiderato.

Paulo e Estevão

Obra mediânica de Francisco Cândido Xavier, ditada pelo espírito de Emmanuel

PREÇO DA NOVA EDIÇÃO:

Encadernado Cr. \$ 30,00

Brochado Cr. \$ 24,00

Pedidos pelo reembolso postal à Livraria A Nova Era - Caixa, 65 - Franca

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

Redação: Rua Irmãos Antunes, 451 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Ano XX

Diretor de 15/11/927 a 21/6/942 — JOSE M. GARCIA
Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO
Gerente: Vicente Richinho — Redator: Agnelo Morato

N.º 759

A ESCOLA DA DOR

Mariano Rango D'Aragnona

Ao sacerdote da Caridade, José Russo

A Dor é a água lustral da culpa, o banho de energia do Espírito! — «Voz do Alto»

Assomamos ao limiar do mundo terreno com um grito de dor, e, ao partir, é através da dor dos que nos sobrevivem, que se dá o nosso trespasso.

A Dor é, por conseguinte, o Viático que acompanha a nossa existência no planeta, e que sublima ao expressar o poema divino, apenas bastando que a Alma a entenda como a própria purificação.

A flor de lotus nasce no brejal, vive alguns dias e logo fenecce sob a ação dos ardentes raios solares. O brejal é a «dor»: a curta existência, a «provação», e a visão do sol a «Eternidade». Eis aí os marcos principais da nossa acidentada trajetória do planeta...

O Viático está para a nossa alma como o pranto e a prece (ambos necessários) estão para a elevação da alma a Deus. O pranto purifica e a prece nos dá força para galgar o calvário que conduz definitivamente à mansão da Alegria Celeste.

Mas, se a Dor é a nossa «própria sombra», que nos acompanha, invariavelmente, na purificação do «Eu», há, entretanto, uma gama infinita de cores que nos serve como que de guia e espelho, e que nos adverte de que é necessário retroceder da senda da desventura. Oh, quanto somos dignos de lástima!...

Em São Paulo fui visitar por duas vezes a colônia dos «leprosos». O quadro é tão emocionante que, contendo as lágrimas, rendi graças ao Criador por me haver concedido de não só fruir uma existência de relativa boa saúde, como, ainda, de gozar da liberdade de me locomover pelo mundo. De fato, naquela colônia de infelizes se morre a cada hora, sem ter gosado o coarçito da liberdade...

Quem mais infeliz que os leprosos?

Em Buenos Aires, a maravilhosa metrópole moderna, vi, em noite gelida, a Ambulância da Assistência recolher os enregelados «sem teto». E monolugual, então: os leprosos são menos infelizes que estes, pois que, na Dor, têm, ainda assim, o conforto de um domicílio.

Visitei também os manicômios modelos da Europa, onde os dementos abastados podem conquistar a razão merço do labor dedicado da ciência, largamente remunerada. Mas, em contraposição, visitei também os grandes manicômios públicos, onde se acotovelam os dementos pobres, que agonizam entre o abandono e o esquecimento.

E verifiquei também que para os «mentecaptos» ha um padrão diferencial de Dores...

E sempre nas grandes metrópoles do mundo, as chamadas «civilizadas», tenho visto através do fulgor noturno da iluminação artificial o vae-veem alegre dos levianos e gosados, nas visinhanças dos palácios do vício e do prazer, como dos templos suntuosos das religiões, deslisar a «pecadora impenitente» em busca do mais ignóbil pão.

Hospitais, cárceres, colônias penitenciárias, asilos de inválidos, de velhos, de infância abandonada, etc., não são também expulórios anônimos de Dores? Onde o «primeiro» ou o «último» infeliz?...

E se do campo das Dores físicas nos transferirmos ao das morais (ou quando não ao de ambas conjugadas) o quadro é ainda mais miserável.

Conheci muitos amigos que, dilacerado o coração por «dores íntimas», invejam os leprosos e os dementes, na suposição de que o agulhão insone e rememorante do espírito não existisse...

Estes pacientes morais, mesmo os mais «inteligentes», ou «ultra sensíveis», são os que quotidianamente engrossam as falanges dos suicidas.

Que concluir desta infundável multidão de sofrendores terrenos?...

Para nós, espiritualistas, a tragédia é apenas o «ácido» que prova o «ouro», depois que este é despojado da escória que envolve a pepita inicial.

Se o ouro, ou mesmo o diamante, para brilhar na joalheria, tem necessidade do ácido e do buril, a nossa alma deve, fatalmente, passar pelo cadinho da Dor para se transformar em essência puríssima do Espaço. E na amálgama das reincarnações, das diferentes dores, provando as todas, a alma eleva o voo a reunir-se às «entidades superiores».

A grande aspiração do nosso século consiste em fazer da Dor a melhor cátedra de aperfeiçoamento espiritual. Devemos estudar cada Dor, meditarla e considerá-la como a razão da vida terrena, que no invés de felicidade e gozo, é simplesmente «provação». Onde se «morre fisicamente» a felicidade é uma ironia, pois que a matéria é unicamente o veículo de progresso do espírito.

Previdir. Na terra a Dor pode ser entremeadada de prazer, momentaneamente, mas sem afasia definitiva, pois que tal importaria em suprimir então o labor único e soberano que corrige e eleva a criatura. Aqui a visão da Dor é constante, mas, igualmente suave, enquanto é só estímulo para confortar os encarnados e os desencarnados: caridade esta que nos conduz a ascender de esfera em esfera.

«Portanto, aqui a emulação do bem é tudo, e num perfume de missão ininterrupta».

«E em tal espelho de Dor humana, mercê da nossa fraqueza, por vezes, se reflete também a «saúde» dos que deixamos no planeta, pois que os afetos latentes, sempre vibrando, nos fazem desejar ardentemente ajudar-vos, conformar-vos e preminir-vos!»

Esta comunicação do amigo Desencarnado que, de certo, deve encontrar-se numa esfera média a qual o avizinha de nós. Mas a comunicação é suficiente para nos convencer de que a Dor germina sobre a terra, se espalha pela esfera astral mais próxima de nós, transformando-se em perfume nas esferas superiores.

Prova, solidariedade, misericórdia...

E então, que ninguém desvie a vista do multiforme quadro da Dor terrena. A visão da Dor como a paciência em suportá-la, constituem o batismo da culpa, o banho de energia da nossa peregrinação.

Seja qual for a entidade, ou o período de uma determinada Dor, uma e outra, são bem mesquinhas em face da Alegria Divina na qual mergulharemos em dia luminoso da nossa peregrinação.

Da cátedra da Dor que a sociedade deverá em breve inaugurar para ensinar ao homem o «santo antídoto», é melhor, para engrandecer seu Espírito, nós, ou os porvindouros, recordarmos três episódios que consagraram este sentimento purificador: a Dor de Madalena quando viu arrebataram o seu Redentor; a Dor de Maria ao assistir a crucificação do Filho; a Dor de Cristo quando, completa a sua missão, abandonava a Humanidade à luta fatal pela sua purificação.

Diante destas Divinas Dores, toda e qualquer dor terrena é apenas um átomo da Eternidade feliz que nos aguarda.

Bendiguemos, pois, a Dor terrena!...

A Livraria «A Nova Era» tem sempre as melhores obras espíritas, mágicas, evangélicas, esotéricas, etc.

Movimento hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec», de Franca, no mês de Janeiro

Secção Masculina:		Secção Feminina:	
Existiam em tratamento ...	82	Existiam em tratamento ...	78
Entraram durante o mês ...	17	Entraram durante o mês ...	0
Soma	99	Soma	78
TIVERAM ALTA:		Curadas	
Curados	1	Melhoradas	3
Melhorados	5	Falecidas	0
Falecidos	2	Existem nesta data ...	70

Existem nesta data ... 91

Os entrados são:

- 1 - Francisco Torres, 42 anos, branco, solteiro, brasileiro, proc. Ruy Barbosa, E. S. Paulo.
- 2 - Ercílio de Paula Santos, 23 anos, branco, solteiro, brasileiro, proc. Ituverava, E. S. Paulo.
- 3 - João Polési, 23 anos, branco, solteiro, brasileiro, proc. Guará - E. S. Paulo.
- 4 - Miguel Angelo Filho, 36 anos, branco, solteiro, brasileiro, proc. Alto do Sucuriú - Mato Grosso.
- 5 - José Pereira da Rocha, 30 anos, pardo, solteiro, brasileiro, proc. Monte Alto - E. S. Paulo.
- 6 - Cesarini Barison, 31 anos, branco, casado, brasil., proc. Monte Alto - E. S. Paulo.
- 7 - Natsutaro Tsuchiya, de 40 anos, amarelo, solteiro, japonês, proc. Miguelópolis, E. S. Paulo.
- 8 - Orlando Noventa, 37 anos, branco, solteiro, bras., proc. Igarapá - E. S. Paulo.
- 9 - Luiz Ferreira da Costa, 55 anos, branco, casado, português, proc. Ipanema - E. S. Paulo.
- 10 - Antonio Alves Pereira, 35 anos, branco, casado, brasileiro, proc. Batatais - E. S. Paulo.
- 11 - Abrantes de Souza Espindola, 28 anos, branco, casado, brasileiro, proc. Monte Carmelo - Minas Gerais.
- 12 - Crisógono Rodrigues Barbosa, 24 anos, branco, solteiro, brasileiro, proc. Jaguára - E. S. Paulo.
- 13 - Francisco de Souza Cintra, 35 anos, solteiro, brasileiro, proc. Ituiutaba - Minas.
- 14 - Geraldo Vieira Miranda, 31 anos, branco, solteiro, brasileiro, proc. Itumbiara - Goiás.
- 15 - José Brasilino, 49 anos, branco, casado, bras., proc. Franca - E. S. Paulo.
- 16 - Vicente Gonçalo, 32 anos, branco, casado, brasileiro, proc. Ibiraci - Minas.
- 17 - Augusto Marrichi, 35 anos, branco, solteiro, brasileiro, proc. Aguai - E. S. Paulo.

O curado é:

- 1 - Quintino Galli, de 54 anos, branco, casado, italiano, proc. Rincão - E. S. Paulo.

Os melhorados são:

- 1 - José Ribeiro Drumond, 20 anos, branco, solteiro, brasileiro, proc. Araxá - Minas.
- 2 - Manoel Mario Olive, de 23 anos, branco, solteiro, brasileiro, proc. Dois Córregos - Estado S. Paulo.
- 3 - Carlos Maclado, 35 anos, pardo, casado, bras., proc. Viradouro - E. S. Paulo.
- 4 - José Antonio de Freitas, 55 anos, pardo, viúvo, brasileiro, proc. Vila Madalena - Estado São Paulo.
- 5 - José Vieira da Silva, 22 anos, pardo, solteiro, brasileiro, proc. Franca - E. S. Paulo.

Os falecidos são:

- 1 - João Antonio da Silva, 59 anos, pardo, solteiro, brasileiro, proc. Capetinga, Minas. - Falecido em 6/1/47.
- 2 - Paulo Luciano, 29 anos, preto, casado, brasileiro; proc. Pedregulho, E. São Paulo - Falecido em 28/1/47.

Porque, Senhor?... Casa de Saúde «Allan Kardec»

Huberto Rohden

Eu tenho de ti, Senhor, uma queixa acerba, imensa, atroz... De ti? - ou talvez de mim mesmo, de nós, da humanidade, da nossa insignificante ignorância e descompreensão...

Por que, Senhor, não prevalece, enfim, o teu espírito, neste mundo dos homens?

Durante séculos e milênios enviastes os teus arautos e videntes, que de tua grandeza falaram á humana pequenez.

E, por fim, desceu ao nosso planeta o teu Messias, o mais vasto e intenso reflexo da tua Divindade.

Mas os homens perseguíram os teus emissários...

Os homens crucificaram o teu Cristo - e continuam a crucificá-lo, dia a dia, através dos séculos... Crucificaram o teu Cristo em nome da religião: «Nós temos uma lei, e segundo a lei, ele deve morrer, porque se fez filho de Deus»...

Na Judéia crucificaram os homens o corpo do Cristo - e no mundo inteiro crucificam sem cessar o espírito do Cristo...

Há dois mil anos que o teu Messias agoniza no Getsêmani e sobe ao Gólgota...

Querem os homens que o teu reino seja neste mundo - quando o teu Cristo negou solenemente que deste mundo fosse o teu reino: «O meu reino não é deste mundo».

Querem os homens que o teu reino venha com aparato exterior, á semelhança dos reinos da política mundana - como se o teu Cristo não dissera explicitamente: «O reino de Deus não vem com aparato exterior, nem se pôde dizer: ei lo aqui, ei lo acolá! O reino de Deus está dentro de vós».

Uma em mil vezes perguntam os homens onde se deve adorar a Deus, se nas alturas do Garizim, se no templo de Jerusalém - quando o teu Enviado lhes disse com absoluta clareza que o teu culto não é uma questão de lugar mas, sim, de disposição interior: «Deus é espírito, e os que O adoram, em espírito e em verdade o devem adorar».

Querem os homens fazer da religião uma tal ou qual magia ritual, um complexo de fórmulas cabalísticas - quando o teu Messias lhes disse (que os teus cultores deviam cultivar no santuário da verdade e da justiça, no templo da sinceridade e da pureza, na ara da bondade e da caridade universal).

Do livro «DEUS» - Remessa de João Correa Vêga

Transferências de Assinaturas

Afim de facilitar a remessa de nossa folha a todos os assinantes, solicitamos aos que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, o favor de nos mandarem com toda clareza possível o seguinte:

- 1.º - Nome completo por extenso.
- 2.º - Antigo endereço.
- 3.º - O novo endereço para onde deve ser remetido o jornal.

Impressos comerciais e outros, são executados com capricho na oficina tipográfica de «A NOVA ERA»

OBRAS CRISTÃS NOTÁVEIS

- HISTÓRIA DA IGREJA CRISTÃ - Williston Walker - 2 volumes luxuosamente encadernados Cr \$ 35,00
- O QUE UM RAPAZ DEVE SABER - Sylvanus Stall - obra aconselhada a todos os moços cristãos, encad. Cr \$ 18,00
- HISTÓRIA DO NOVO TESTAMENTO - Thomaz Cartor - em magnífica encadernação Cr \$ 18,00
- VIDA E ATO DOS APOSTOLOS - C. Schudel - notável repositório de ensinamentos encadernado Cr \$ 17,00
- PRINCIPIANTE ESPÍRITA - A. Kardec - encadernado Cr \$ 9,00
- OBREIROS DA VIDA ETERNA - F. Cândido Xavier - quarto e último livro ditado por André Luiz, encadernado nova e suculenta oferta nos estuólios das realidades espirituais - broch. \$ 15,00 - encad. Cr \$ 21,00
- NOVO TESTAMENTO - capa de pano Cr \$ 4,00

Faça o seu pedido á LIVRARIA «A NOVA ERA» Caixa Postal, 65 - FRANCA - Estado São Paulo

FRANCA DONATIVOS RECEBIDOS

RIFAINA: Juvenal Pereira Guimarães, \$10,00 - Lauro Ribeiro Duarte, 3 sacas de café coquinho; por intermédio de Arnulfo Lima, 1 saco de arroz em casca.

PRO' NOVO PAVILHÃO:

MARCONDESIA: Jerônimo Del Arco, \$85,00 - FRANCA: Um amigo, \$20,00; d.ª Umbelina Maria de Jesus, \$6,20 - PIRAI MIRIM: Elvio Marchiori, \$200,00 - S. TOMÁS DE AQUINO: Um viajante, por intermédio de Paulo Xavier, \$20,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 6 de Fevereiro, 1947.

JOSÉ RUSSO - Provedor Gerente

Bilhete ás Mocidades Espíritas do Brasil

OLGA MATHION

talvez precise alguém, para exercício do sentimento de Caridade, ou para despertar se para uma outra vida de ideologias novas, de ações e impulsos novos, de algum conselho bom ou alguma lembrança construtiva. A esse alguém, eu trouxe, neste ensombreado recanto de jornal, o conselho amigo.

É este: um conselho que aflorou da feliz lembrança do confrade Ewerton Fraga, apanhada na capital de São Paulo, de uma idílica brilhante e cristã, que nasceu e progrediu e se desmembrou para o interior do Estado afóra, com a mesma potência e a mesma vibração filantrópica, por isso que nascida de um coração de mulher-mãe - a distinta sra. d.ª Sinhá Junqueira.

Tudo éle, o conselho, talvez seja a melhor vibração que se expende deste espírito que sou eu para definir a Caridade.

Escute o: **CAMPANHA PRÓ «PROMIM», PARA A CURA DA LEPROA**

«PROMIM» é uma descoberta nova. Portanto, é um novo remédio assim denominado, que surgiu nos Estados Unidos da America do Norte e cujos poderes curam a lepra.

Não se sabe que espírito luminoso o concebeu, por infinita Misericórdia de Deus Criador. Nem se sabe quais outros espíritos mais trabalharam na laboração de sua fórmula de laboratório, cuja composição científica produz o extermínio do microbio do «mal de Hansen».

Entretanto, é já do conhecimento de todos os poderes curativos do remédio, pelo que prescrevem outros cientistas a cura da lepra com a sua aplicação em casos de grau em marcha evolutiva. Conhece-se, também, que uma ampola do produto tem o custo de Cr. \$ 21,00, ficando em 5,000,00 o tratamento de cada doente hanseniano.

A notícia espalhou por todo o Brasil. E penetrou no pensamento e no coração de toda gente a ideia e o desejo de aplicar o remédio específico na cura de pessoas atacadas do horrivel mal.

Surgiu, então, na capital de São Paulo, a campanha pró «Promim», por iniciativa da sra. d.ª Sinhá Junqueira, campanha esta que está sendo patrocinada, com muito êxito, pelos «Diários Associados». Grandiosa iniciativa!

A Mocidade Espírita Jundiense se houve por bem de encetar a campanha na sua cidade, num ges-

to imitativo ao da Capital Ban-deirante. O movimento teve acitação unânime. Toda gente, sem distinção de credo, cor, raça ou nacionalidade, está cooperando na obra de ação da Mocidade Espírita Jundiense. Nos pontos principais da cidade foram colocadas «Barricadas» para receber o óbulo de quem quiser contribuir para a aquisição do «Promim». Barracas, para venda de café e comestíveis, estão sendo armadas nas praças públicas. Listas, cartões, Livro de Ouro, festivais artísticos e dramáticos, jogos esportivos e tudo o mais que possa favorecer produto lucrativo está sendo organizado em favor da campanha.

Mocidades Espíritas do Brasil: chegou a vez de darmos também alguma coisa.

Não temos ouro, não temos lucros, não temos dinheiro. Pois bem! Se existe a campanha, que é um movimento digno da nossa colaboração, dar-nos-emos nós mesmos; as mocidades espíritas brasileiras dar-se-ão á campanha e trabalharão enquanto existir um doente de lepra exigindo trabalho de cooperação. Não podem ficar com as mãos vazias!

A campanha encetada pela Mocidade Espírita Jundiense será também acionada por todas as Mocidades Espíritas Brasileiras, as quais se formaram e se organizaram sob o mesmo ideal e sob o mesmo propósito de praticar a Caridade, amando ao próximo e acima de tudo, amando a Deus nosso Pai de Amor Infinito.

Bem dissera o espírito do [Dr. Luiz do Amaral, quando o seu trabalho cirúrgico-espiritico no caso de Pindamonhangaba: que o remédio para cura da lepra, por Misericórdia de Deus, seria dado aos habitantes da Terra.

Mocidades Espíritas Brasileiras: é necessário uma soma avultada de cruzeiros para se transportar para o Brasil milhares de ampolas de «Promim» para o fim a que se destina. E essa soma, meus bons colegas, só poderá ser adquirida através do trabalho de ação e da boa vontade de quantos queiram patrocinar a Campanha.

Sejamos coesos. Sejamos promotores dessa organização, praticando o exercício da Caridade cristã, ensinada por Jesus de acórdio com a força moral de que dispomos, e sejamos felizes

IMPRESSOS - «A Nova Era» confecciona os com o mais apurado gosto artístico. Rua Campos Sales, 929 - Franca

RELATÓRIO apresentado pelo sr. José Russo, Provedor-gerente da Casa de Saúde «Allan Kardec», em Assembléia Geral do dia 15 de Janeiro de 1947, de acôrdo com o art. 5, Letra «L» dos Estatutos Sociais

Presados amigos e consócios:

Ao apresentar-vos o presente relatório referente ao movimento de 1946, faço-o com íntima satisfação, solicitando-vos atento exame em todos os seus detalhes. Todas as ocorrências nele contidas, são resultantes do exercício acima mencionado, notando-se pela escripturação e respectivas contas, o montante da Receita e Despesa.

Deseo informar-vos ainda, que o ano findo foi um dos mais difíceis para a vida da Casa de Saúde, em vista da situação geral originada do alto custo de vida, bem como da carestia de gêneros de primeira necessidade. Porém, graças a Deus que tudo provê a seu tempo, todas as dificuldades foram removidas com ânimo e coragem, havendo os internados sofrido apenas pequenos racionamentos no habitual regime do tratamento.

Em linhas gerais, informo-vos sobre o andamento das constrções e reformas de várias modalidades, umas em sua última fase de acabamento, outras começadas, e algumas quasi terminadas, inclusive o novo pavilhão, patéas, dormitórios, enfermaria, obras estas que, uma vez terminadas se incorporarão ao patrimônio da Fundação.

A Despesa, sempre além da Receita, forçou-me a contrair alguns débitos no Comércio, os quais, espero, serão liquidados no exercício seguinte. Grato me é transmitir-vos que a Fundação conseguiu, após longos anos de demarches e sistemáticas solicitações, uma subseção permanente do Serviço de Medicina Social do Estado de São Paulo, classificada no sistema «Leito Dia», a partir de Janeiro de 1946, significando que no referido ano a Casa de Saúde receberá determinada importância de acôrdo com o número de hospitalizados gratuitos, mantido durante o ano. Vê-se portanto que tal concessão, por todos os títulos justa e humanitária, representará para a Fundação, não só uma renda certa, como também um auxílio eficiente no desenvolvimento de seu vasto programa de reformas.

PATRIMÔNIO

No exercício a que nos referimos, o patrimônio da Fundação foi acrescido em cerca de 80 mil cruzeiros com a compra de um prédio sito à rua Frederico Moura n.º 7, com grande área de terreno; uma chácara anexa a Casa de Saúde, denominada «Ponte Preta», medindo aproximadamente 4 alqueires, com duas casas de moradia, pasto, pomar etc. de propriedade de D. Sebastiana Delfina de Menezes e seus herdeiros, arrematada em praça pública: mais uma parte, dividindo com a chácara e terrenos da fundação, de propriedade de Leopoldo Nicoletti, medindo cerca de 2 alqueires.

OUTRAS OBRAS

Foram iniciadas e concluídas: uma enfermaria, diversos patéas confortáveis, arcajados e amplos, um pavilhão dormitório com 10 quartos, além de reformas de pequeno vulto.

NOTAS DIVERSAS

A Casa de Saúde realizou em seu salão cerca de 250 sessões para tratamento de obediados com altos e satisfatórios resultados em curas e melhoras, tal como se verá abaixo, no quadro resumo de entradas e saídas. Merece especial atenção o numero de curas bem como o reduzido obtuário, tendo-se em vista o elevado número de hospitalizados permanentes.

Todos os departamentos funcionaram em perfeita harmonia e eficiência, destacando-se a opeiosidade de todos os funcionários que em suas respectivas atribuições sobressaíram-se com destaque e dedicação.

É sempre com imensa satisfação que mencionamos o trabalho digno e humanitário do corpo clínico do estabelecimento, sob a direção do abnegado cidadão que é o Sr. Dr. J. Mathias Vieira, cujo espirito de humanitarismo desinteressado conta raras imitações, secundado pelos abnegados colegas, Dr. T. Novelino, vice diretor-clínico, e Dr. Jairo Borges do Val, assistente, cujo trio irmanado no sentimento de caridade, dispõem durante o ano aos internados tratamento especializado, não medindo sacrifícios, distancados de qualquer remuneração pecuniária, assistência eficiente aos enfermos, praticando o apostolado da ciência de curar os sofrimentos humanos unicamente por amor ao bem. Permita Deus que os caridosos médicos, possam continuar por largos anos a prestar aos doentes, não só os conhecimentos da divina ciência de minorar as dores de nossos semelhantes, bem como a bondade cristã que resplende em seus corações.

Ao encerrar esta resumida exposição, registramos também o trabalho de outros cooperadores da Fundação realizados em a secção «A Nova Era», sob a gerência esclarecida e dedicada de Eufrausino Moreira, e seus prestimo-

so auxiliares, José Osório Navarro, José Domingues, Armando Ribeiro e demais participantes, os quais numa perfeita solidariedade desempenharam as suas respectivas funções no âmbito daquela dependência da Fundação.

Destacamos igualmente a valiosa tarefa dos representantes da Casa de Saúde, Srs. Luiz Diego Pereira, Joaquim Marques Cavalcante, Gedeão Fernandes Miranda e Lourenço Bianchi, os quais com devotamento e árduo trabalho prestaram preciosíssima contribuição não só propagando o Jornal «A Nova Era», como também recebendo donativos em prol dos internados indigentes.

Aos amigos, confrades e a todas as pessoas que no decorrer do ano doaram ou encaminharam suas dádivas em dinheiro, gêneros, tecidos, medicamentos e de outros espécies, aqui deixamos registrado nosso sincero agradecimento.

MOVIMENTO DE ENTRADAS E SAÍDAS DE ENFERMOS DURANTE O ANO DE 1946

Movimento Anual	Entradas	Curados	Melhor.	Falecidos	Homens	Mulheres
Exist. em 31/12/945	172					
Janeiro	12	5	8	3	80	88
Fevereiro	12	5	4	0	83	88
Março	6	5	6	5	76	85
Abril	9	4	4	0	75	87
Maio	14	6	5	4	76	85
Junho	11	2	5	2	78	85
Julho	15	6	9	2	79	82
Agosto	10	6	2	0	82	81
Setembro	16	0	3	0	90	86
Outubro	16	10	8	2	88	84
Novembro	11	5	6	4	88	80
Dezembro	10	5	11	2	82	78
TOTAIS	314	59	71	24	977	1009

Média mensal: $977 + 1.009 = 1.986 \div 12 = 165$

Balanço Geral encerrado em 31 de Dezembro de 1946

ATIVO		PASSIVO	
Imobilizados		Não exigível	
Imóveis	346.655,30	Patrimônio	433.616,00
Veículos	17.628,10	Exigíveis	
Biblioteca	1.142,00	Títulos a pagar	76.000,00
Móveis & Utensílios	22.761,00	Contas Correntes	28.733,10
Novo Pavilhão	95.488,20	I. A. P. Comerciares	6.171,10
Máquinas e Móveis «A Nova Era»	26.902,00		110.904,20
Realizáveis			
Títulos a Receber	11.314,30		
Contas Correntes	21.036,60		
Disponíveis			
Caixa	1.592,70		
TOTAL Cr \$	544.520,20	TOTAL Cr \$	544.520,20

Demonstração da Conta «DESPESAS & RECEITAS» em 31 de Dezembro de 1946

DÉBITO		CRÉDITO	
Contas Correntes	9.742,40	Subvenções	46.124,50
Comissões	8.148,20	Aluguéis	3.810,00
Despesas Funerais	761,00	Mensalidades	216.517,50
Juros & Descontos	550,80	Jornal «A Nova Era»	11.988,90
Despesas Extraordinárias	51,00	Donativos	67.349,70
Medicamentos	19.222,80	Sócios Mantenedores	9.542,80
Reformas Gerais	287,00		
Ordenados	117.720,00		
Imposto Sindical	12,00		
Conservações	580,00		
Despesas Transportes	10.735,00		
Despesas Alimentação	110.753,30		
Rouparia	9.319,00		
Construções	1.835,60		
Despesas Gerais	40.534,60		
PATRIMÔNIO—Sóbra líquida verificada	25.180,70		
TOTAL Cr \$	355.433,40	TOTAL Cr \$	355.433,40

FRANCA, 31 DE DEZEMBRO DE 1946

MIGUEL S. MELLO — tesoureiro

JOSÉ RUSSO — Provedor-Gerente

GENESIO MARTINIANO — Contador - Título 22.202

Parecer do Conselho Fiscal

Nós, abaixo assinados, componentes do Conselho Fiscal da Diretoria da «Casa de Saúde Allan Kardec», de Franca, tendo lido e examinado o relatório, contas e balanço apresentados pelo sr. Provedor gerente, somos de parecer que devem ser aprovados, por estarem exatos.

FRANCA, 31 DE DEZEMBRO DE 1946.

Dr. José Engracia de Faria — Dr. Tomas Novelino — Teófilo de Araújo Filho

Acontecimentos Espíritas no Brasil

O PASSAMENTO DE UM AUTÊNTICO ESPÍRITA

Frederico Figner — «o mais brasileiro de todos os estrangeiros»

Em 19 de Janeiro, quando o Brasil todo se convulsionava pelas emoções partidárias, num prelo político dos mais memoráveis para a nossa história, deixou a existência terrena o velho Frederico Figner. «A Noite Ilustrada» trouxe pormenores de sua vida que o define mesmo como um autêntico espírito, e ainda o cronista é quem retrata sua dedicação à nossa Pátria com esse «slogan»: «O mais brasileiro de todos os estrangeiros». Frederico Figner nasceu em Tchecoslováquia a 2 de dezembro de 1896. Nos primeiros anos de sua mocidade laboriosa e cheia de precalços, rumou para os Estados Unidos da América do Norte, onde teve ocupações humildes e empregos modestos. No ano de 1891 desembarcava na Capital do Estado do Pará. Com ele vinha o primeiro tomógrafo que o Brasil conheceu. Em Belém, dentro de pouco tempo, era dono de um grande círculo de amizades, dada sua maneira educada e coração generoso.

Consortou-se mais tarde com d.^ª Ester de Freitas Reis, cuja união lhe deu seis filhos: Raquel, Aluizio, Leontina, Gabriel, Helena e Lélia. Passou a residir no Rio de Janeiro e afundou a tradicional «Casa Edison», época em que começou a colaborar decididamente com as gravações musicais «Odeon», para as atividades culturais e artísticas da nossa gente. Fred — o caridoso amigo dos humildes — era uma inteligência robusta. Poliglota e jornalista dos mais eméritos. Espiritista pela convicção e pelos atos, esse homem sempre foi um ardoroso defensor da Doutrina Reencarnacionista. Teve a ventura de ir até o Pará, quando das sessões de materializações ali produzidas por intermédio da médium Ana Prado. Lá, teve a oportunidade de estar com sua filha Raquel, falecida há pouco e que lhe veio, nessa ocasião, trazer a evidência da imortalidade da alma. Após esse acontecimento, Frederico Figner tornou-se um espírito convicto e procurou pôr em prática os princípios da nossa Doutrina. Escreveu diversos artigos de caráter espírita e, por diversas vezes, manteve polémicas sobre esse delicado assunto, fazendo sempre por demonstrar a eloquência dos fatos da Terceira Revelação, bem como elucidava pontos dúbios da Teologia. Seu livro «RESPOSTA AO PADRE DUBOIS» é uma prova de sua firmeza nos princípios que defendia.

Foi um grande amigo do nosso jornal e da Casa de Saúde «Allan Kardec», para cujos cofres sempre enviava, todos os anos, um donativo. Colaborou por diversos anos no «Correio da Manhã» do Rio de Janeiro, onde manteve uma coluna espírita. Os traços ligeiros de que

aqui fazemos referência, demonstram claramente a estrutura moral desse grande e abnegado espírito. Após 80 anos de existência útil e prestável, volta seu espírito a dar conta a Jesus do que foi sua trajetória terrena, onde se pontificou sempre por uma atividade das mais fecundas, a qual sempre teve feito evangelizador. Deixa para terminar um livro de memórias.

Creemos que essa obra terá, ainda, sua continuação, porque temos a certeza de que Fred — «O mais brasileiro de todos os estrangeiros no Brasil» — o caridoso e amigo dos humildes, há de voltar a confabular conosco, visto que ele apenas fez descansar seu velho corpo, cujas forças físicas não lhe obedeciam à vontade. Deus há de ampará-lo e Jesus há de confortá-lo, afim de que receba, entre as emoções dos nossos sentimentos, nossos votos de restabelecimento espiritual, com as preces sinceras para que ele continue a ser, no espaço, o mesmo Frederico Figner que tantos exemplos nos deixou...

CENTRO ESPÍRITA «DIVINO MESTRE»

São José dos Campos — E. S. Paíão

Participa nos que elegeram a nova diretoria para administrá-lo em 1947, que ficou assim constituída: Presidente: Manoel Pereira Perez; Vice presidente: Maria Montezi Santana; 1.º secretário: João Felix Esteves; 2.º secretário: José Benedito Claudio; Tesoureiro: Miguel Rodrigues (releito); Bibliotecário: José Onofre Gonçalves; Orador oficial: Mario Schols.

Impressos? Carimbos? Livros?
Livraria «A NOVA ERA»
 Campos Sales, 929 — Franca

GRÊMIO JUVENIL ESPÍRITA DE ARAGUARI

Araguari — E. Minas Gerais

Cientificou que a 25 de dezembro p. passado, em Assembléia Geral, foram aprovados os seus estatutos e eleita a primeira diretoria e Conselho Supremo, que são o seguinte: Presidente: Urbano Teodoro Vieira; Vice presidente: Nirna Carfiso; 1.º secretário: Joaquim José da Silva; 2.º secretário: Adair Correntino; Orador: João de Jesus Moutinho; 1.º Tesoureiro: José dos Santos; 2.º Tesoureiro: Iolanda Veronês; Procurador: Antonio Martins; 1.º Bibliotecário: Nydia Pires; 2.º Bibliotecário: Judith Fernandes; CONSELHO SUPREMO: Genesio Borges, Bertulino Passos, Bento Paniago de Souza, Adolfo Carfiso, Antonio Correntina, João Moutinho, Antonio Coimbra, André Martineli, José Lopes Cançado, João Gomes, Galileu Martins, João Alvim.

Registrado no DEIF sob n. 60 em data de 28-3-1942.

Inscrição no M.T.I.C. sob o n.º 76.980, em 19-5-1943.



Órgão de Propaganda da Doutrina Espírita

Publicação quinzenal

ASSINATURAS:

Ano Cr. \$ 15,00

Semestre. Cr. \$ 8,00

Oficinas próprias

ANO XX

Franca, (E. São Paulo) 15 de Fevereiro de 1947

N.º 759

MARIA

Quando uma criatura esconde o sofrimento Que o coração lhe punge; e, a alma dolorida, Já aqui não encontra mais, uma qualquer guarida, Procura em teu regaço o suave acolhimento.

E é então que Tú, nesse crucial momento, Em que o fervor da prece à Paz faz acolhida, Balsamizas a mente enfiada; combalida, Com teu amor de Mãe, que afasta o desalento,

Derramando, a granel, por sobre a humanidade Benções a flux, não só aos fiéis, á cristandade, Ao crente, ao bom, ou mesmo áquele que é incrêdo,

Mãe de Jesús, o teu amor penetra fundo, Porque tua bondade é maior do que o mundo, Pois abraça o universo todo e todo o céu.

São Paulo, 2/11/46.

FAUSTO LEX

D.^ª JOSÉFA FRANCO PÉRES

Em S. João da Boa Vista, neste Estado, onde residia, faleceu em Dezembro último, nossa distinta conreira, d.^ª Joséfa Franco Péres. A exiinta era esposa e companheira do nosso colega e confrade J. Péres Castelhanho — diretor de «A ALVORADA», jornal de ação espiritista que se edita naquela localidade. O passamento da nobre dama, como era de esperar, dado o inesperado do fato, causou consternação profunda na sociedade em que vivia e onde gozava de grande estima, notadamente áqueles que tiveram-na em seu convívio e sempre admiraram nas suas virtudes de mulher abnegada e mãe carinhosa. Queremos aqui enviar ao distinto confrade Péres Castelhanho, embora meio tardiamente, dado a oportunidade da notícia, abraços da solidariedade, irmanando nos com ele nesse transe por que ora experimenta. E queremos agora pedir a Jesus ampare, no seu conforto de imensurável amor, o espírito dessa irmã que, cedo ainda, foi chamada a Deus.

E logo esteja ela desvencilhada dos rigores por que passam os espíritos desencarnados, queremos Deus permita a ela vir coadjuvar na educação de seus filhos menores, continuando como sempre na sua bendita missão de exaltar seu lar terreno.

Ao Péres, mais uma vez, nossa solidariedade fraternal, pedindo lhe inscreva-nos no seu coração amigo com os nossos votos de simpatia e amizade.

Quermesse da S. Casa

Em reunião recente ficou decidida a promoção de uma quermesse a iniciar-se em 19 de abril próximo em favor das obras do novo pavilhão da misericórdia local. É a seguinte a comissão de quermesse: presidente, Dr. João Marciano de Almeida; vice presidente, Dr. Antonio Peixe e Luiz Crisógono de Castro; secretário, Augusto Leite; tesoureiro, Raul de Barros. Dada a finalidade assistencial desta festa é claro que os francanos darão seu simpático concurso.

Pensamentos

LEONARDO SEVEDINO

JESÚS, o divino cordeiro, veio ao mundo para amar, para unir e guiar os povos para a senda da Verdade, da luz e do progresso espiritual, enquanto que as igrejas, cultos e as crenças avoengas e milenárias, afrontam, perseguem e amaldiçoam todo áquele que abjura o seu compêndio ilusório, inconcebível, que proclama um inferno imaginário, uma fé sem obras, sem mérito e sem virtudes e o temor a Deus glorioso e complacente.

NINGUÉM, por certo, é dado desenvolver médiuns ou faculdades mediúnicas, pois esse dom, como é sabido, sendo uma dádiva suprema, intransmissível, é desabrocha naturalmente, em sua hora certa e determinada, independente de arfimanha, da insistência ou intervenção do homem fanático e pretencioso. Essa faculdade, afinal, que é sublime e sacrossanta, a não ser em casos inesperados, espontâneos e explosivos, é conveniente desenvolvê-la, de preferência, como um preparo prévio e salutar, pelo cultivo da razão, dos sentimentos elevados, da mais bela moral e dos ensinamentos adoráveis da Terceira Revelação.

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL — CIRURGIA PARTOS — DOENÇAS DE CRIANÇAS — SÍFILIS

Rua Mansenhor Rosa, 785 — Franca

Um ato independente do nosso Prefeito Municipal

O muito digno Prefeito Municipal de Franca — dr. José Guerrerri de Resende —, atendendo a um pedido que lhe fez o Grêmio Espírita de Franca, cujo movimento foi feito pelo nosso confrade Dr. Diocésio de Paula e Silva, acaba de dar nova denominação á tua Irmãos Antunes, da cidade Nova. Aquela via passou a denominar-se, desde o dia 20 de Janeiro deste ano, Rua José Marques Garcia, em homenagem ao fundador da Casa de Saúde «Allan Kardec» de nossa cidade. O decreto do Govern. Municipal e que deu o novo nome a essa rua está registrado no Departamento das Municipalidades do Estado de S. Paulo, sob o decreto Lei n.º 359 de 20/1/1947, tendo entrado a nova denominação dessa via a vigorar desde a data da publicação do referido Decreto. Congratulamo-nos com o nosso distinto administrador por mais esse gesto que vem caracterizar sua proverbial independência de homem público, dando-nos também, a certeza de que seu governo tem consultado de perto o anseio de todos os habitantes de sua cidade.

Queremos aqui, já que a oportunidade se nos oferece, e isso fazemos de permissão aos nossos agradecimentos, pedir ao Prefeito Municipal não deixar no esquecimento os nomes Irmãos Antunes, tradicionais francanos, que legaram á Vila do Imperador, grande parte do seu Patrimônio material. Para isso lembráramos ao ilustre Governador do nosso Município que desse denominação a outra rua, ou mesmo a algum logradouro público, o nome de Irmãos Antunes. Desse modo a Prefeitura Municipal estaria prestando uma homenagem permanente áqueles doadores do Patrimônio da nossa Franca, como se fez justiça ao nome do velho José Marques Garcia, o benemérito da cidade.

O PRECEITO DO DIA

POSIÇÃO PARA DORMIR

Muitos indivíduos, por força do hábito só conseguem dormir com as pernas e o corpo encolhido. Mas, em tal posição, ficam comprimidos o pulmão e o diafragma, dificultando a respiração como a circulação do sangue nos membros. São esses alguns dos motivos porque várias pessoas acordam, de manhã com a impressão de cansaço sentida antes de dormir.

HABITUE-SE a dormir com o corpo distendido, para que o organismo aproveite convenientemente as horas de sono. — SNES

Herança do Pecado

LIVRO DE EXPERIÊNCIAS E ESTUDOS ESPIRITUAIS DE ENCARNADOS E DESENCARNADOS

Preço — Cr. \$ 16,00

Pedidos á Livraria «A Nova Era»

Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Mogiana (E. S. Paulo)

Novo livro de Francisco Cândido Xavier

Coletânea do Além

PEÇA Á LIVRARIA «A NOVA ERA»

Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — E. São Paulo

Preço — Cr. \$ 18,00 e 25,00